

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

JONAS LOPES PARTICIPA DE MOSTRA BRASILEIRA DE FOGUETES E TRAZ PRATA PARA TANGARÁ DA SERRA

COMPETIÇÃO aconteceu no Rio de Janeiro

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Transformada em 2023 em unidade educacional de Tempo Integral Vocacionada à Línguas, a Escola Estadual Jonas Lopes da Silva, em Tangará da Serra, já se destaca com alunos protagonizando vitórias com apoio dos professores, coordenação e direção.

Uma dessas conquistas aconteceu recentemente quando três alunos estiveram no Rio de Janeiro para participarem da MobFog - Mostra Brasileira de Foguetes.

Monique Gabriele da Silva Lima, Eduarda Cristina da Silva Luzia e Marcos Antônio Pereira Gar-

cia, todos do 1º Ano do Ensino Médio, conquistaram o segundo lugar e trouxeram para Tangará da Serra e para a galeria da escola a medalha de Prata.

Os alunos foram convidados pelo professor Mestre André Luiz Mezz a trabalhar o tema. “Nos

ALUNOS DISSERAM QUE A CONQUISTA E A VIAGEM FOI ALGO QUE JAMAIS SERÁ ESQUECIDO

dedicamos muito para levar esses três alunos que chegaram lá e tiveram um resultado muito bom, sendo que os três voltaram com medalha de Prata e estamos imensamente felizes”, comemora o orientador, ao destacar que a conquista está dentro do planejado.

“A gente mirou lançar nos 200 metros o foguete, levando em consideração o material de sua confecção. Alcançamos com o nosso foguete 189 metros, o que para nós foi uma distância que a gente comemorou muito”, salienta o professor.

Já os alunos disseram que a conquista e a viagem foi algo que jamais será esquecido.

Feliz com a conquista,



ALUNOS PREMIADOS E PROFESSOR ORIENTADOR

a diretora Ana Claudia Simon, disse que a escola vocacionada tem suas peculiaridades. “Nossa escola tem como objetivo trabalhar o protagonismo dos estudantes, fazer com que eles se envolvessem, uma vez que aqui

não estamos voltados apenas para a parte teórica, mas para a prática. E fazer com que esses alunos pudessem participar desse projeto e levar essa experiência para a vida deles é muito bom”, ressalta.



OBJETIVO É PROMOVER A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Olimpíada de Astronomia e Astronáutica tem recorde de medalhas

O EVENTO é uma oportunidade dos alunos e professores compartilharem conhecimentos

AGÊNCIA BRASIL /
REDAÇÃO DS

A Olimpíada de Astronomia e Astronáutica (OBA), da qual faz parte a Mostra Brasileira de Foguetes (MobFog), é realizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) e tem por objetivo promover a educação científica, criatividade e inovação de forma lúdica e cooperativa, ao mobilizar desde estudantes e seus professores a planetários, observatórios e instituições voltadas às atividades aeroespaciais.

O evento é uma oportunidade dos alunos e professores compartilharem conhecimentos de forma presencial com turmas de diferentes regiões.

E neste ano a Olimpíada

Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) bateu um novo recorde de medalhas. Ao todo foram distribuídas 81.153 mil medalhas de ouro, prata e bronze para estudantes de todos os estados, cerca de 38% a mais em relação à 2023. Quase a metade foi de alunos de escolas públicas (39.200).

Para o astrônomo João Batista Garcia Canalle, as olimpíadas científicas

CERCA DE 38% A MAIS EM RELAÇÃO À 2023

abrem portas para o ensino universitário. O astrônomo é coordenador da OBA e da Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG). Ele avalia que esses eventos tornam o aprendizado empolgante e disseminam de modo amplo o ensino da astronomia, astronáutica e ciências afins. “Por meio das atividades e provas, conseguimos atualizar professores e ensinamos alunos de forma participativa, mostrando que estudar pode ser algo emocionante”, destaca.

Além disso, segundo Canalle, os melhores medalhistas do ensino médio da OBA podem ser convidados para as seletivas das olimpíadas internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA) ou Latino-americana de Astronomia e Astronáutica (OLAA).